

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RESUMO:

O presente relato de experiência é vinculado ao projeto de pesquisa “Cartografia das Memórias Desobedientes”, desenvolvido em parceria com o Museu da Diversidade Sexual (MDS) de São Paulo. O objetivo central foi mapear indicadores de memória LGBTQIA+ presentes em museus, acervos e patrimônios, bem como promover intercâmbio entre estudantes e profissionais da área museal. A metodologia envolveu uma visita técnica realizada entre 29 e 31 de julho de 2025, quando foram explorados diferentes espaços culturais de São Paulo: MDS, Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), Museu do Futebol, MASP e Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). As análises concentraram-se nas estratégias expográficas, recursos de mediação e acessibilidade, observando como cada instituição aborda a temática LGBTQIA+. Além disso, foi desenvolvida uma atividade prática de conservação preventiva na reserva técnica do MDS, permitindo contato direto com procedimentos de preservação de acervos. Os principais resultados apontam avanços significativos na incorporação das memórias LGBTQIA+ nos museus paulistas, com destaque para a valorização da história, cultura e lutas da comunidade. Identificou-se, entretanto, que as abordagens variam em profundidade, havendo casos de representações superficiais ou pontuais. A experiência reforçou a importância de práticas museológicas inclusivas, capazes de reconhecer contradições sociais e ampliar a visibilidade de distintas vivências.

PALAVRAS-CHAVE:

Museologia LGBTQIA+, Museu da Diversidade Sexual, Memória LGBTQIA+.

ABSTRACT:

This experience report is part of the research project “Cartography of Disobedient Memories,” developed in partnership with the Museum of Sexual Diversity (MDS) in São Paulo. The main objective was to reflect on memories linked to dissident sexualities, mapping indicators present in museums, collections, and heritage sites, as well as promoting exchange between students and professionals in the museum field. The methodology involved a technical visit carried out between July 29 and 31, 2025, when different cultural spaces in São Paulo were explored: MDS, Museum of Image and Sound (MIS-SP), Football Museum, MASP, and Banco do Brasil Cultural Center (CCBB). The analyses focused on expographic strategies, mediation and accessibility resources, observing how each institution addresses LGBTQIA+ issues. In addition, a practical preventive conservation activity was developed in the MDS technical reserve, allowing direct contact with collection preservation procedures. The main results point to significant advances in the incorporation of LGBTQIA+ memories in São Paulo museums, with an emphasis on valuing the history, culture, and struggles of the community. However, it was identified that the approaches vary in depth, with cases of superficial or isolated representations. The experience reinforced the importance of inclusive museum practices, capable of recognizing social contradictions and increasing the visibility of different experiences.

KEYWORDS:

Museology LGBTQIA+, Museum of Sexual Diversity, Memory LGBTQIA+.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Introdução

O presente artigo traz um relato de experiência vinculado ao Projeto de Pesquisa “*Cartografia das Memórias Desobedientes*” sob a orientação do Prof. Dr. Tony Boita — adjunto do curso de Museologia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) —, em parceria com o Museu da Diversidade Sexual de São Paulo (MDS)¹. Este projeto procura promover uma reflexão sobre as memórias relacionadas às sexualidades dissidentes, que desafiam e escapam às normas da cisheteronormatividade hegemônica. Para tal, buscamos, a partir de uma cartografia, mapear os indicadores de memória presentes em museus, acervos, patrimônios e monumentos que abordam memórias de sexualidades não normativas interseccionadas em gênero, raça e classe. Dessa forma, uma das contrapartidas do projeto consiste em promover o intercâmbio e o diálogo entre discentes e profissionais atuantes nos museus, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a qualificação das práticas museais voltadas às temáticas LGBTQIA+².

Entre os dias 29 e 31 de julho de 2025, os discentes Eduardo, Eni e Thays — integrantes do projeto e discentes de museologia da UNESPAR —, realizaram uma visita técnica em São Paulo, com financiamento concedido pelo Museu da Diversidade Sexual. A viagem teve como objetivo realizar uma avaliação comparativa da presença e da abordagem das temáticas LGBTQIA+ em diferentes espaços museais da cidade, com ênfase no Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP).

Durante a visita, foram explorados outros espaços como o Centro de Pesquisa do MDS, o Museu da Diversidade Sexual, o MIS-SP, o Museu do Futebol, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). A análise concentrou-se nas estratégias expositivas e discursivas para a comunidade

¹ O Projeto de Pesquisa “*Cartografia das Memórias Desobedientes*”, orientado pelo Prof. Dr. Tony Boita em parceria com o Museu da Diversidade Sexual de São Paulo, procura promover uma reflexão sobre as memórias relacionadas às sexualidades dissidentes, que desafiam e escapam às normas da cisheteronormatividade hegemônica. Os discentes Eduardo, Eni e Thays — integrantes do projeto — realizaram uma visita técnica em São Paulo, cujo financiamento foi concedido pelo Museu da Diversidade Sexual.

² Neste trabalho, optamos pela utilização da sigla LGBTQIA+, por ser a mesma adotada pelo próprio Museu da Diversidade Sexual e por parte dos espaços visitados.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

LGBTQIA+, além da observação de práticas de conservação e mediação de memórias dissidentes. Também foi realizada uma atividade prática de conservação preventiva na reserva técnica do MDS, possibilitando uma aproximação com os procedimentos técnicos específicos à preservação desses materiais de memória.

Este relato busca contribuir para o aprofundamento do debate sobre as memórias dissidentes no campo da museologia, evidenciando a importância de espaços que acolham e promovam as histórias da comunidade LGBTQIA+ no contexto brasileiro.

Museu da Diversidade Sexual (MDS)

Ao chegarmos em São Paulo, seguimos diretamente para o Centro de Pesquisa do Museu da Diversidade, localizado na Avenida São Luís, no centro de São Paulo. Chegando lá, fomos recepcionados pela museóloga Elis Assumpção que nos apresentou a toda equipe do museu.

Durante a visita ao Museu da Diversidade Sexual (MDS), localizado na estação República do metrô, tivemos a oportunidade de conhecer e dialogar com a equipe do setor Educativo. Fomos recepcionados pela educadora Bruna, que realizou a mediação e nos apresentou a mostra “O mais profundo é a pele” que retratou o envelhecer da comunidade LGBTQIA+ a partir da apresentação de fotografias de Rafael Medina acompanhadas de depoimentos, e a exposição de longa duração “Pajubá: a hora e a vez do Close”. Esta última exposição está em cartaz desde a reinauguração do MDS em 2024, ocupando grande parte do espaço expositivo do museu e é dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+ que abordam desde o início da trajetória da população LGBTQIA+ no Brasil até a contemporaneidade.

Durante nossas trajetórias — tanto pessoais, quanto acadêmicas — tivemos poucas referências de pessoas LGBTQIA+ mais velhas, e por meio desta exposição foi possível termos um contato mais próximo com essas vivências. A partir da mostra, tornou-se possível construir uma nova perspectiva sobre o que significa envelhecer no Brasil — visto que é um

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

dos países que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo³. Conforme o levantamento realizado por Boita (2020), grande parte das mortes de pessoas LGBTQIA+ ocorreram no Brasil:

Cabe destacar que, em 2013, 40% das mortes do mundo ocorreram aqui, segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB) (GGB, 2013, p. 1), tornando o Brasil um dos países mais violentos do mundo para este perfil. Em 2018, conforme aponta o GGB, foram assassinadas 420 pessoas LGBT, ou seja, uma a cada vinte horas. Ressalta-se que, nesta análise, não foram incluídas as pessoas mortas por diversos erros médicos, casos muito comuns em pacientes soropositivos, assim como não foram incluídas as pessoas LGBT que se suicidaram. (Boita, 2020, p.37)

Ao visitarmos a exposição, refletimos sobre como o envelhecimento, especialmente para pessoas LGBTQIA+, pode ser resignificado. Envelhecer fora da norma, fora dos padrões, é um ato político e de resistência em uma sociedade ainda tão marcado pelo preconceito.

A exposição faz uso de recursos audiovisuais: uma TV exibe os depoimentos com fones de ouvido e um banco disponível para assistir com conforto. Os vídeos são legendados, o que contribui para a acessibilidade na exposição. Nas paredes, haviam dois textos curatoriais, um do curador André Fischer e outro do fotógrafo Rafael Medina. Ambos apresentam uma escrita acessível e sensível, facilitando a compreensão da proposta da exposição e do entendimento sobre as experiências retratadas. Além disso, a expografia utiliza elementos que nos chamaram a atenção, por exemplo a escolha de expor as imagens mais explícitas que abordam a anatomia humana em uma estrutura semelhante a uma caixa com um olho mágico.

Desse modo, foi possível instigar a curiosidade do público e, ao mesmo tempo, solucionar desafios de uma exposição que aborda temas sensíveis. Essa simples solução criativa demonstra o cuidado da equipe em proporcionar uma experiência acessível, educativa

³ Mais informações em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-e-travestis-aponta-dossie>.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

e respeitosa, sem nunca recorrer à censura, mas sim à mediação adequada, garantindo a autonomia de escolha dos visitantes.

Na exposição de longa duração “Pajubá: a hora e a vez do close”, é abordada a história da comunidade LGBTQIA+, criando um diálogo entre passado e presente. Esse diálogo se estabelece por meio de fontes históricas e obras de artistas, coletivos e instituições, distribuídas em diferentes suportes. Como citado anteriormente, a exposição está dividida em três núcleos principais: histórias, lutas e cultura LGBTQIA+. O acervo apresentado é bastante diverso, reunindo reproduções de imagens, telas, objetos tridimensionais e outros suportes. O recurso audiovisual, inclusive, aparece novamente, desta vez integrado às obras em exposição.

A sala expositiva não possui um espaço muito amplo, mas a forma como a expografia foi concebida aproveita ao máximo cada ambiente, incorporando soluções criativas e funcionais — como a disposição das obras literárias, por exemplo. Também chama atenção o cuidado com a acessibilidade, fazendo uso de elementos como objetos táteis, além de textos de apoio que contextualizam cada núcleo de maneira clara e acessível ao público.

Durante a mediação realizada por Bruna, tiramos dúvidas a respeito da quantidade de visitantes, e descobrimos, por exemplo, nos dias de Parada LGBTQIA+ o fluxo de visitantes aumenta exponencialmente e que a respeito de visitas escolares, são as escolas públicas e de nível médio o maior público de visita agendada do museu. Conforme a mediadora, escolas particulares raramente agendam visitas.

Em outro momento, retornamos ao MDS para uma visita sem mediação, o que proporcionou uma experiência mais tranquila e com maior liberdade de exploração. Nesse contexto, pudemos observar não apenas as obras e documentos, mas também a dinâmica de interação e a presença dos demais visitantes. A escolha de realizar essa visita independente permitiu uma comparação entre as duas perspectivas — com e sem mediação. Percebemos que as exposições, tanto a temporária quanto a de longa duração, não dependem exclusivamente de um mediador, pois seus conteúdos estão bem estruturados em textos curatoriais, legendas, QR Codes e recursos audiovisuais. Assim, um visitante espontâneo

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

pode acessar plenamente as informações essenciais apenas pela leitura desses materiais. Consideramos esse aspecto fundamental, já que em muitos museus as explicações estão concentradas apenas na mediação, o que empobrece a experiência autônoma do público.

Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP)

No segundo dia, Elis nos acompanhou na visita técnica ao MIS-SP, ela nos encaminhou uma ficha de observações críticas para a nossa visita ao Museu, um dos objetivos era observar se/e como a temática LGBTQIA+ era abordada nas exposições visitadas, e de que modo essa abordagem se articula. Com isso, durante a visita, adotamos um olhar minucioso e específico para questões técnicas, aprofundando a análise sobre a temática, as abordagens, a comunicação, recursos expográficos e curatoriais do museu.

A primeira exposição analisada foi a “Baú do Raul”, uma exposição temporária dedicada ao cantor Raul Seixas. A expografia mescla acervo original e réplicas com elementos cenográficos, distribuídos em mais de 15 salas e organizados a partir de suas músicas mais significativas. Logo no início, nos deparamos com o disco de vinil da trilha sonora da novela “O Rebu”, de 1974, cuja maioria das músicas foi composta por Raul Seixas e Paulo Coelho. Este fato chama a atenção, pois a novela conta com quatro personagens LGBTQIA+, ainda que essa representação não seja explicitada na trama, possivelmente em razão das limitações sociais da época. Ao longo da exposição, esse mesmo disco apareceu mais duas vezes, mas sem citar qualquer relação com a temática LGBTQIA+, o que é compreensível, já que esse não é o foco da exposição.

Algo que também chamou a atenção foi o uso de recursos sonoros e audiovisuais, onde músicas do Raul tocavam em várias salas e em muitos casos, eram acompanhadas por TVs exibindo os clipes. No entanto, havia momentos em que uma música se sobrepunha à outra, o que talvez para pessoas neurodivergentes poderia ser difícil para acompanhar os textos com tantos estímulos sonoros. Em relação à acessibilidade, não identificamos muitos

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

recursos nesse sentido. Além disso, no dia da visita, o elevador estava quebrado, o que pode ter dificultado o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

Na sala chamada Rock das ‘aranha’, música muito polêmica, por trazer um duplo sentido — onde Raul fala de relações sexuais homoafetivas — no texto que abre a exposição havia um questionamento explícito sobre questões de homofobia e censura, utilizando a trajetória e a obra do cantor como ponto de partida para uma reflexão mais ampla. O trecho em questão: “E, para finalizar, a pergunta que não quer calar: Raul Seixas era homofóbico?” (Figura 1).

Figura 1 – Painel expográfico da sala Rock das ‘aranha’



Fonte: Autoria própria, 2025.

Para responder essa pergunta, entrevistamos Sylvio Passos que disse: "Os gays circulavam muito no nosso meio. O Raul não tinha nenhum problema específico com esses caras ou com essas mulheres, a não ser que eles enchessem o saco do Raul". Isto posto, é evidente a preocupação da curadoria em levantar essa questão; contudo, sua abordagem

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

revela-se superficial, podendo passar despercebida ao visitante que não se dedicar à leitura integral do texto. Geralmente, exposições tendem a apresentar narrativas positivas e heroicas, mas aqui o texto expográfico apresenta um questionamento direto e desconfortável, abrindo espaço para o público reavaliar não apenas o artista, mas as complexidades e contradições que envolvem sua trajetória, especialmente no que se refere à questão LGBTQIA+.

Depois seguimos para “Tangências/Alumbramento”, uma exposição dos artistas Elisa Stecca e Willy Biondani, que consideramos bastante sensorial por conta das cores, projeções e da música ambiente que remetem à natureza. Logo no início, nos chamou a atenção o uso de pronome neutro no texto curatorial com a frase “bem-vindes”, o que mostra um cuidado e preocupação em deixar a comunicação com o público mais diversa e inclusiva, isso nos surpreendeu, pois não tínhamos visto esse recurso sendo utilizado em uma exposição que não estivesse diretamente ligada à temática LGBTQIA+. A acessibilidade está presente nessa exposição, com um mapa tátil e dois QR codes que dão acesso à audiodescrição e à tradução em Libras.

Em seguida, visitamos a exposição temporária “Entre sombras encontro luz/Nova Fotografia 2025”, com fotografias do artista Rodrigo Pivas, onde buscou registrar momentos do cotidiano representando uma diversidade de pessoas, de diferentes idades, cores, gêneros e classes. Contudo, enquanto público, não é possível identificar quem são essas pessoas pois muitas vezes elas aparecem de costas, ou somente algum detalhe de suas vestes ou objetos. Três obras contam com recurso de audiodescrição, disponíveis através de QR Code que, quando escaneados, levam a vídeos no Youtube.

Por fim, conhecemos a exposição de longa duração “Linha do tempo da fotografia”, que apresenta objetos do acervo do MIS-SP e retrata a evolução das câmeras fotográficas a partir de seu acervo institucional. A mostra conta com tradução em libras, áudio com a leitura dos textos e um livro em braille disponível na sala expositiva. Algo que causou certo desconforto foi a iluminação usada ao longo da linha do tempo exibida na parede, ao entrar na sala, a luz que conduz a linha pode acabar prejudicando a experiência de leitura dos textos.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

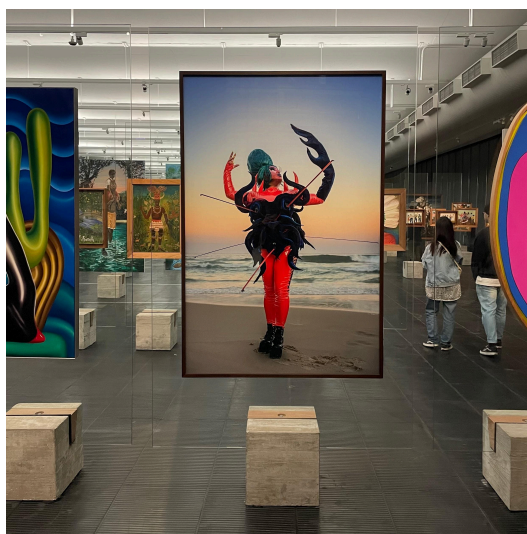
V.11 N.2 ANO 2025

Exposições e museus que encontramos pelo caminho: MASP, Museu do Futebol e CCBB.

Além dos museus previstos em nosso roteiro, optamos por ampliar nossas visitas técnicas para outros espaços culturais, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu do Futebol e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

No MASP, apesar de termos ficado pouco tempo, por conta da agenda apertada, identificamos obras dentro da temática LGBTQIA+, na exposição de longa duração “Acervo em transformação”. Logo de início, chamou nossa atenção a fotoperformance “Uhura Bqueer – Monstração Realness” (2023), de Rafa Bqueer, exposta na primeira fileira dos cavaletes de cristal (Figura 2). A artista também participa da exposição “Pajubá: a hora e a vez do close”, no MDS, com a obra “Série UóHol” de 2020 (Figura 3).

Figura 2 – MASP: obra “Uhura Bqueer – Monstração Realness (2023)” de Rafa Bqueer



Fonte: Autoria própria, 2025.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Figura 3 – MDS: obra “Série UóHol (2020)” de Rafa Bqueer



Fonte: Autoria própria, 2025.

Além disso, encontramos também a obra “Puppies Puppies” de Jade Guanaco Kuriki-Olivo, feita em 1989, que retrata uma pessoa trans feminina e traz um manifesto em sua legenda, a respeito da transgeneridade e da não-binariedade. Possivelmente, haviam outras obras dentro da temática LGBTQIA+ na exposição de longa duração, mas por conta do pouco tempo não conseguimos identificar, seria necessário uma visita com mais calma, talvez agendada para tirarmos possíveis dúvidas e fazer um levantamento mais preciso.

Na loja do museu, vimos vários indicadores da memória LGBTQIA+, havia diversos produtos, incluindo marcadores de página com a bandeira do arco-íris e imagens geradas por inteligência artificial com temática LGBTQIA+. Também estavam à venda três catálogos: “Histórias LGBTQIA+”, “Histórias LGBTQIA+: Antologia” e “Serigrafistas Queer”. Havia ainda a venda do cartaz da exposição “Histórias LGBTQIA+”, que aconteceu entre dezembro de 2024 e abril de 2025.

No Museu do Futebol, acompanhados pela museóloga Elis, ampliamos nosso percurso ao explorar um espaço dedicado não apenas à história do esporte, mas também ao

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

diálogo com temáticas sociais mais amplas. Durante a visita, notamos que o museu aborda questões de gênero de maneira consistente em suas exposições, promovendo reflexões sobre a participação e a visibilidade de diferentes grupos no universo do futebol, desmistificando esse estigma de que futebol só é “coisa de homem”, pois sabemos que esse é um esporte majoritariamente formado por homens cisgêneros e heterossexuais, o que, muitas vezes, reforça o preconceito e machismo.

A respeito dos indicadores de memória LGBTQIA+, encontramos algumas referências na sala que reúne diversas TVs, apresentando como foi cada Copa do Mundo e os acontecimentos políticos, sociais, econômicos e culturais no Brasil e no mundo em cada época. Em uma das telas, é possível ver a imagem de duas mulheres se casando, acompanhada da legenda: “2013: o Conselho Nacional de Justiça autoriza o casamento homoafetivo no Brasil”. Em outra, aparecia a foto de Marielle Franco com a legenda: “Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro, assassinada em 14 de março de 2018. Mulher, negra, lésbica, periférica, tornou-se símbolo da luta por justiça social. #MariellePresente”.

Por fim, em uma das últimas salas expositivas, chamada “Almanaque da Bola”, havia várias informações rápidas e curiosidades sobre o futebol. Uma delas falava sobre “A primeira torcida LGBTQIAPN+” (Figura 4), com uma breve menção à torcida integrada que pertenceu ao Grêmio Futebol Club entre 1977 e 1983 intitulada como “Coligay” em referência a casa noturna “Coliseu” do fundador da torcida Volmar Santos.

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPTÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Figura 4 – Museu do Futebol, “A primeira torcida LGBTQIAPN+”



Fonte: Autoria própria, 2025.

Além dos museus, outro espaço visitado foi o CCBB, que na ocasião estava com a exposição “Fullgás – Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil” em cartaz. A mostra ocupou integralmente o prédio histórico do CCBB São Paulo e estava organizada em cinco núcleos conceituais, cada um nomeado com músicas emblemáticas daquela década: "Que país é este" (1987), "Beat acelerado" (1985), "Diversões eletrônicas" (1980), "Pássaros na garganta" (1982) e "O tempo não para" (1988).

A exposição é repleta de obras tridimensionais, fotografias e vídeos exibidos em televisores da época, além de discos de vinil e revistas, simulando uma banca de jornal da década de 1980. Logo no início da exposição, observa-se a presença de representações da comunidade LGBTQIA+. Entre as obras, destaca-se a de Vania Toledo sobre Madame Satã, de 1980. Havia também uma das vitrines exemplares dos jornais “Lampião da Esquina” e “Gay Internacional”, além de um cartaz do evento “Viva a Homossexualidade”, panfletos do

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPTÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

“Mundo Cintilante” e do “Dia do Gay”, um convite da “Festa Somos” e uma edição da revista Manchete com Roberta Close na capa. As legendas desses materiais impressos traziam informações sobre sua circulação durante os anos 1980. Em uma das TVs, era exibido um documentário dirigido por dois cineastas suíços e gravado em São Paulo, intitulado “Douleur d’Amour (Dores de Amor)”⁴ de 1987, que retrata a travestilidade e a transexualidade no Brasil daquela década, apresentando as vivências de cinco mulheres trans brasileiras: Claudia Wonder, Brenda Lee, Thelma Lipp, Andréa de Mayo e Condessa Mônica da boate Nostro Mondo.

Oficina de conservação preventiva no Centro de Pesquisa do Museu da Diversidade

Por fim, foi realizada a última atividade prevista, composta por uma visita à reserva técnica do MDS e, posteriormente, por uma prática de conservação preventiva. Durante a visita, a responsável Elis, apresentou a metodologia adotada para a organização espacial das peças, ao mesmo tempo em que separou algumas obras para o desenvolvimento do exercício. As peças selecionadas apresentavam diferentes tipos de sujidade, bem como sinais de ataque físico ou biológico. Para a execução da atividade, foram disponibilizados materiais e equipamentos adequados, tais como lupas, trinchas, equipamentos de proteção individual (EPIs), fita métrica e fichas impressas para o registro das condições de conservação observadas.

Na sequência, as obras escolhidas foram deslocadas para outra sala, onde, após a retirada das embalagens de papel neutro, foi realizada a análise individual de cada peça. Entre as opções estavam uma pintura, um quadro com fotografia e uma escultura em madeira, que respectivamente foram analisadas por Thays, Eduardo e Eni. Cada um preencheu uma ficha de conservação observando detalhadamente o estado de conservação das peças, registrando aspectos técnicos e condições físicas relevantes para subsidiar futuras ações de preservação, e por fim respondemos a um questionário a respeito da visita na reserva técnica.

⁴ Disponível em: https://youtu.be/noAtrDYj8vM?si=j_wcCdpW1FlivhFE

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPTÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Figura 5 – Oficina de conservação preventiva. Da esquerda para a direita Eduardo, Eni e Thays.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Considerações finais

Apesar do curto período da viagem, essa experiência nos possibilitou refletir criticamente sobre as formas pelas quais os museus têm articulado a diversidade sexual e de gênero em suas exposições e práticas curatoriais, evidenciando tanto avanços quanto desafios para a efetiva inclusão e o reconhecimento histórico da comunidade LGBTQIA+. Nesse contexto, ressalta-se a importância de abordagens que não apenas celebrem figuras e trajetórias, mas também problematizem contradições e tensões sociais, além da necessidade de ampliar a visibilidade de distintas gerações e vivências, incluindo o envelhecimento da população.

A visita aos museus de São Paulo contribuiu para a ampliação das perspectivas museológicas, sobretudo quando comparada à realidade observada em instituições de Curitiba e região metropolitana. Essa comparação evidenciou a carência de iniciativas semelhantes no contexto local e apontou para a necessidade de maior visibilidade e valorização das trajetórias

"Cartografia das Memórias Desobedientes": Experiência Museológica LGBTQIA+ em São Paulo

ENI LOPES DOS SANTOS, EDUARDO REZENDE, ELIS
ASSUMPÇÃO, THAYS OLIVEIRA E TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

e memórias da comunidade LGBTQIA+. A constante presença da representatividade da nossa comunidade LGBTQIA+ nas instituições paulistas destacou o potencial dos museus como espaços de inclusão social, capazes de integrar diferentes histórias e identidades ao discurso expositivo.

Referências Bibliográficas

BOITA, Tony. **Museologia LGBT**: cartografia das memórias LGBTQI+ em Acervos, Arquivos, Patrimônios, Monumentos e Museus Transgressores. 1. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020, p. 37.

CNN BRASIL. **Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis, aponta dossiê.**

Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/noticias-nacional/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-e-travestis-aponta-dossie/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ELEG. **Dores de Amor (Douleur d'Amour)**. Youtube, 11 de agosto de 2017. 58min46s.

Disponível em: https://youtu.be/noAtrDYj8vM?si=j_wcCdpW1FlivhFF

Original recebido em: 25 de julho de 2025

Aceito para publicação em: 25 de agosto de 2025